www.louveira.sp.gov.br

DIÁRIO OFICIAL

MUNICÍPIO DE LOUVEIRA

Quarta-feira, 05 de abril de 2023 | Edição nº 1913 | Página 1 de 26

SUMÁRIO

Poder Legislativo 2
Atos Administrativos 2
Portarias 2

Secretaria de Desenvolvimento Econômico 3
Outros Atos 3

Secretaria de Assistência Social 5
Atos Administrativos 5
28 - Comunicados 5
Outros Atos 25

EXPEDIENTE

O Diário Oficial do Município de Louveira, veiculado exclusivamente na forma eletrônica, é uma publicação das entidades da Administração Direta e Indireta deste Município, sendo referidas entidades inteiramente responsáveis pelo conteúdo aqui publicado.

ACERVO

As edições do Diário Oficial Eletrônico de Louveira poderão ser consultadas através da internet, por meio do seguinte endereço eletrônico: www.louveira.sp.gov.br
Para pesquisa por qualquer termo e utilização de filtros, acesse www.imprensaoficialmunicipal.com.br/louveira
As consultas e pesquisas são de acesso gratuito e independente de qualquer cadastro.

ENTIDADES

Prefeitura Municipal de Louveira
CNPJ 46.363.933/0001-44
Rua Catharina Calssavara Caldana, 451
Telefone: (19) 3878-9700
Site: www.louveira.sp.gov.br
Diário: www.imprensaoficialmunicipal.com.br/louveira

Câmara Municipal de Louveira
CNPJ 49.597.552/0001-18
Rua Wagner Luiz Bevilacqua, 35
Telefone: (19) 3878-9420
Site: www.louveira.sp.leg.br

Diário Oficial instituído conforme Decreto Municipal nº 5.194, de 13 de Março de 2019 e assinado Eletronicamente com Certificado Padrão ICPBrasil, em conformidade com a MP nº 2.200-2, de 2001

O Município de Louveira garante a autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site www.louveira.sp.gov.br

Compilado e também disponível em www.imprensaoficialmunicipal.com.br/louveira

PODER LEGISLATIVO

Atos Administrativos

Portarias

PORTARIAS:

Número: 071/2023/CM
Data: 03/04/2023
Assunto: CONCEDE 10 DIAS DE FÉRIAS CONVERTIDO EM ABONO PECUNIÁRIO À SERVIDORA MICHELE CAETANO DE CAMPOS

Número: 072/2023/CM
Data: 03/04/2023
Assunto: CONCEDE FÉRIAS A SERVIDORA SONIA MARIA FANTINELLI, SENDO 10 (DEZ) DIAS EM DESCANSO, NO PERÍODO DE 10 A 19 DE ABRIL DE 2023.

Número: 073/2023/CM
Data: 03/04/2023
Assunto: DESIGNA O SERVIDOR FRANCISCO DE ASSIS SILVA JUNIOR PARA EXERCER A FUNÇÃO DE CHEFE DE SEÇÃO, FC-1, NA SEÇÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES, A PARTIR DE 03 DE ABRIL DE 2023.

OBS.: A íntegra de todos os atos oficiais está disponibilizada no site da Câmara: https://www.camaralouveira.sp.gov.br/ – (Atividade Legislativa).

.....

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Outros Atos

PORTARIA Nº 01/2.023.
DE 30 DE MARÇO DE 2.023.

DISPÕE SOBRE DESIGNAÇÃO DE SERVIDORES PARA REALIZAÇÃO DAS FUNÇÕES DE CONTROLE INTERNO NO ÂMBITO DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO POLO TURÍSTICO DO CIRCUITO DAS FRUTAS.

ESTANISLAU STECK, Presidente do Conselho de Prefeitos do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Polo Turístico do Circuito das Frutas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social do Consórcio e especificamente para o que disciplina o artigo 25 e 26 da Seção VI do mesmo diploma, e, ainda,

CONSIDERANDO a indicação do Município de Itupeva/SP, pelo Ofício GP nº 22/2.023, datado de 03 de fevereiro de 2.023, que ocupará a suplência das funções e do Município de Valinhos, pelo Ofício nº 032/2023-SDETI, que ocupará a titularidade das funções, indicando os servidores públicos municipais, da área de controle interno de suas municipalidades para compor o Controle Interno do Consórcio Intermunicipal;

RESOLVE:

Art. 1º. Designar a Senhora **REBECA LEARDINE QUIJADA**, servidora pública da Prefeitura do Município de Valinhos/SP, que ocupa a função de Diretora do Departamento de Finanças na municipalidade, inscrita no CPF do MF sob o nº 293.730.478-84 e portadora da Cédula de Identidade RG nº 32.338.927-2, para ocupar a titularidade da função de Controle Interno do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Polo Turístico do Circuito das Frutas, durante o Biênio 2.023/2.024.

Art. 2º. Designar a Senhora **MARIA JOSÉ DOS SANTOS PAZ**, servidora pública da Prefeitura do Município de Itupeva/SP, que ocupa a função de Controladora Geral na municipalidade, inscrita no CPF do MF sob o nº 057.448.828-6384 e portadora da Cédula de Identidade RG nº 18.130.860-5, para ocupar a suplência da função de Controle Interno do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Polo Turístico do Circuito das Frutas, durante o Biênio 2.023/2.024.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 4º. Essa Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Jundiaí/SP, sede do Consórcio Intermunicipal, 30 de março de 2.023.

ESTANISLAU STECK:05263251866

Assinado de forma digital por ESTANISLAU STECK:05263251866
Dados: 2023.04.03 11:00:44 -03'00'

ESTANISLAU STECK
PRESIDENTE DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO CIRCUITO DAS FRUTAS

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Atos Administrativos

28 - Comunicados

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, E CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA DE LOUVEIRA/SP.

RESOLUÇÃO CONJUNTA Nº 01/2023

"Dispõe sobre os parâmetros para a efetivação e manutenção da inscrição de entidades e organizações da sociedade civil, programas, projetos e benefícios socioassistencias no Conselho Municipal de Assistência Social, no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Louveira-SP".

O CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, no uso de suas atribuições conferidas pela Lei nº 1.286, art. 8º, de 23 setembro de 1997,

O CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE de Louveira, no uso de suas atribuições conferidas pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, e a Lei Municipal nº 2.376, de 23 de junho de 2014,

O CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA, no uso de suas atribuições conferidas pela Lei Municipal nº 2.591 de 18 de junho de 2018,

CONSIDERANDO a Resolução CNAS nº 14, de 15 de maio de 2014, que define os parâmetros nacionais para a inscrição de entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais nos Conselhos de Assistência Social dos Municípios e do Distrito Federal, e a Resolução CNAS/MDS nº 95, de 13 de fevereiro de 2023;

CONSIDERANDO o estabelecido pela Resolução CONANDA nº 164, de 09 de maio de 2014, a qual dispõe sobre o registro e fiscalização das entidades sem fins lucrativos e inscrição dos programas das Organizações da Sociedade Civil e Organizações Governamentais que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e a educação profissional;

CONSIDERANDO o artigo 48 da Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, que em seu parágrafo único estabelece que as entidades governamentais e não governamentais de assistência ao idoso ficam sujeitas à inscrição de seus programas, junto ao órgão competente da Vigilância Sanitária e ao Conselho Municipal da Pessoa Idosa e da outras providências;

RESOLVEM:

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Estabelecer os parâmetros municipais para a efetivação e manutenção da inscrição de entidades, programas, projetos e benefícios socioassistencias no âmbito do Conselho Municipal de Assistência Social, no âmbito do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e no âmbito do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa.

Art. 2º Sobre as entidades e organizações de assistência social, elas podem, isolada ou cumulativamente, ser:

I - de atendimento, sendo como tal aquelas que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços, executam programas ou projetos e concedem benefícios de proteção social básica ou especial, dirigidos às famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidades ou risco social e pessoal, nos termos da Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, e Resolução CNAS nº 109, de 11 de novembro de 2009;

II - de assessoramento, sendo como tal aquelas que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços e executam programas ou projetos voltados prioritariamente para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações de usuários, formação e capacitação de lideranças, dirigidos ao público da política de assistência social, nos termos da Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, respeitando-se as deliberações do CNAS das quais tratarem os incisos I e II, do art. 18 da referida Lei, tais como:

a) assessoria política, técnica, administrativa e financeira a movimentos sociais, organizações, grupos populares e de usuários, no fortalecimento de seu protagonismo e na capacitação para a intervenção nas esferas políticas, em particular na Política de Assistência Social; Sistematização e difusão de projetos inovadores de inclusão cidadã que possam apresentar soluções alternativas a serem incorporadas nas políticas públicas;
b) estímulo ao desenvolvimento integral sustentável das comunidades e à geração de renda;
c) produção e socialização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento da sociedade e dos cidadãos sobre os seus direitos de cidadania, bem como dos gestores públicos, subsidiando-os na formulação e avaliação de impactos da Política de Assistência Social.

III - de defesa e garantia de direitos, sendo como tais aquelas que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços e executam programas ou projetos voltados prioritariamente para a defesa e efetivação dos direitos socioassistencias, construção de novos direitos, promoção da cidadania, enfrentamento das desigualdades sociais, articulação com órgãos públicos de defesa de direitos, dirigidos ao público da política de assistência social, nos termos da Lei nº 8.742, de 07 de setembro de 1993, respeitando-se as deliberações do CNAS das quais tratarem dos incisos I e II do art. 18 da referida Lei, tais como:

2

a) promoção da defesa de direitos já estabelecidos através de distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade;
b) formação político-cidadã de grupos populares, nela incluindo capacitação de conselheiros(as) e lideranças populares;
c) reivindicação da construção de novos direitos fundados em novos conhecimentos e padrões de atuação reconhecidos nacional e internacionalmente;

Art. 3º As entidades de atendimento, proteção e sócio-educativas destinadas a crianças e adolescentes, podem ser de:

I - orientação e apoio sócio-familiar;

II - apoio sócio-educativo em meio aberto;

III - colocação familiar;

IV - acolhimento institucional;

V - prestação de serviços à comunidade;

VI - liberdade assistida;

VII - semiliberdade;

VIII - internação.

§1º As entidades governamentais e não governamentais deverão proceder à inscrição de seus programas, especificando os regimes de atendimento, na forma definida neste artigo, no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o qual manterá registro das inscrições e de suas alterações, devendo fazer comunicação ao Conselho Tutelar e à autoridade judiciária.

§2º As entidades sem fins lucrativos que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e a educação profissional devem se registrar e inscrever seus programas de aprendizagem no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, nos termos dos artigos 90 e 91 do Estatuto da Criança e do Adolescente e do artigo 430, II da CLT, além de atender as legislações correlatas.

Art. 4º No âmbito do idoso, as entidades podem ser de atendimento ou assistência.

Parágrafo único. As entidades governamentais e não governamentais de assistência ao idoso (privadas, com ou sem fins lucrativos) devem proceder à inscrição de seus programas junto ao conselho municipal.

3

CAPÍTULO II
DA INSCRIÇÃO DAS ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Art. 5º As entidades e organizações que desejam se inscrever em algum dos Conselhos, no ato de sua inscrição, necessitarão demonstrar:

I - ser pessoa jurídica de direito privado devidamente constituída;

II - aplicar suas rendas, seus recursos e eventual resultado integralmente no território nacional e na manutenção e no desenvolvimento de seus objetivos institucionais;

III - elaborar plano de ação anual contendo:

a) as finalidades estatutárias;
b) os objetivos;
c) a origem dos recursos;
d) a infraestrutura;
e) a identificação de cada serviço, projeto, programa ou benefício socioassistencial, informando respectivamente:
   1. público alvo;
   2. capacidade de atendimento;
   3. recursos financeiros a serem utilizados;
   4. recursos humanos envolvidos;
   5. abrangência territorial;
   6. demonstração da forma de como a entidade ou organização fomentará, incentivará e qualificará a participação dos usuários ou das estratégias que serão utilizadas em todas as etapas do seu plano, compreendendo-se a elaboração, a execução, o monitoramento e a avaliação.

IV - ter, de forma expressa, em seu relatório de atividades:

a) as finalidades estatutárias;
b) os objetivos;
c) a origem dos recursos;
d) a infraestrutura;
e) a identificação de cada serviço, projeto, programa ou benefício socioassistencial executado, informando respectivamente:
   1. público alvo;
   2. capacidade de atendimento;
   3. recurso financeiro utilizado;
   4. recursos humanos envolvidos;
   5. abrangência territorial;
   6. demonstração da forma de como a entidade ou organização fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários ou das estratégias que foram utilizadas em todas as etapas do seu plano, compreendendo-se a elaboração, a execução, o monitoramento e a avaliação.

4

§ 1º Para fins de inscrição, é vedado a quaisquer dos Conselhos fazer a análise das demonstrações contábeis.

§ 2º Para fins de inscrição, é vedado a quaisquer dos Conselhos exigir alteração estatutária das entidades ou organizações.

Art. 6º Somente poderão executar serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais as entidades e organizações inscritas no conselho correspondente.

§ 1º Se a entidade ou organização da sociedade civil não desenvolver qualquer serviço, programa, projeto ou benefício socioassistencial no Município de sua sede, a inscrição da entidade ou organização da sociedade civil deverá ser feita no conselho correspondente do município onde desenvolva o maior número de atividades.

§ 2º As entidades ou organizações de assistência social que atuem na defesa e garantia de direitos ou assessoramento inscrever-se-ão no respectivo Conselho de Assistência Social do Município, ou do Distrito Federal, indicado como sendo de sua sede em seu estatuto social.

Art. 7º As inscrições das entidades ou organizações da sociedade civil ou dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistencias nos Conselhos é tida, também, como a autorização de seu funcionamento no âmbito da Política de Assistência Social e nos segmentos da criança e do adolescente e idoso.

Art. 8º Os critérios para a inscrição das entidades e organizações da sociedade civil, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistencias são, cumulativamente, de:

I - executar ações de caráter continuado, permanente e planejado;

II - assegurar que os serviços, programas, projetos e benefícios socioassistencias sejam ofertados na perspectiva da autonomia e garantia de direitos dos usuários;

III - garantir a gratuidade e a universalidade em todos os serviços, programas, projetos e benefícios socioassistencias;

IV - garantir a existência de processos participativos dos usuários na busca do cumprimento da efetividade na execução de seus serviços, programas, projetos e benefícios socioassistencias.

Art. 9º Em caso de interrupção ou encerramento de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistencias a entidade ou organização da sociedade civil deverá comunicar ao Conselho correspondente, apresentando a motivação, as alternativas e as perspectivas para atendimento do usuário, bem como o prazo para a retomada dos serviços.

§ 1º O prazo de interrupção dos serviços não poderá ultrapassar seis meses, sob pena de cancelamento da inscrição da entidade ou organização da sociedade civil ou dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais, observado o disposto no § 2º deste artigo.

5

§ 2º Cabe ao Conselho correspondente acompanhar, discutir e encaminhar as alternativas para a retomada dos serviços, programas e projetos interrompidos ou encerrados.

Art. 10. As entidades e organizações da sociedade civil deverão apresentar os seguintes documentos para obtenção da inscrição:

I - requerimento, conforme Anexo I;

II - cópia do estatuto social ou atos constitutivos registrados em cartório;

III - cópia da ata de eleição e de posse da atual diretoria, registrada em cartório;

IV - plano de ação;

V - Cópia do Comprovante de Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ.

Parágrafo Único. Para inscrição no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, as Entidades e Organizações da Sociedade Civil deverão apresentar Declaração de Idoneidade Moral, consoante Anexo VII, expedida e assinada pelo Presidente da respectiva Entidade, a qual se referirá a todos os integrantes de seu quadro de pessoal, conforme disposto no art. 91, parágrafo único, "d", da Lei nº 8,069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente e art. 48, IV, da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso.

Art. 11. As Instituições de Longa Permanência para Idosos com fins lucrativos, que promovam ações no campo da política de atendimento à pessoa idosa, conforme estabelecido no art. 47, Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso, procederão inscrição no CMDPI apresentando, os seguintes documentos:

I - Requerimento, conforme Anexo I;
II - Cópia do Comprovante de Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ;
III - Certidão de Distribuição e de Execução de Ações Criminais Estadual do(s) sócio(s)/proprietário(s) da Instituição Privada e do Responsável Técnico;
IV - Certidão de Distribuição e de Execução de Ações Criminais Federal do(s) sócio(s)/proprietário(s) da Instituição Privada e do Responsável Técnico;
V - Cópia do Contrato Social, devendo estar registrado em cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, se couber;
VI - Cópia do RG e CPF do(s) proprietário(s)/sócio(s) da Pessoa Jurídica e do Responsável Técnico;
VII - Cópia do documento de Registro de Classe do Responsável Técnico;
VIII - Cópia de Certificado de Licenciamento Integrado e cópia do Alvará Sanitário, expedido pela Vigilância Sanitária, dentro da validade, se couber;
IX - Em caso de Instituição Privada com sede em outro município, deve-se possuir uma unidade executora em Louveira/SP;

6

X - Cópia de um contrato de prestação de serviço firmado com a pessoa idosa, de acordo com que preceitua o Estatuto da Pessoa Idosa, em seu Artigo 50, inciso I, observando-se o Artigo 35, parágrafo 3º, da mesma Lei, quando for o caso.

Parágrafo Único Caso haja o vencimento ou alteração de qualquer documento citado nos artigos 10 e 11, durante a vigência da inscrição a instituição deverá providenciar a entrega dos documentos atualizados.

Art. 12. As entidades e organizações da sociedade civil que atuam em mais de um Município deverão inscrever os serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais nos Conselhos correspondentes, apresentando os seguintes documentos:

I - requerimento, conforme o modelo Anexo II;

II - plano de ação;

III - comprovante de inscrição no Conselho correspondente de sua sede ou onde desenvolva o maior número de atividades, nos termos do art. 6º, §§ 1º e 2º e art. 7º desta Resolução.

Art. 13. As entidades e organizações da sociedade civil que não tenham atuação preponderante no âmbito da Assistência Social, mas que também atuem nesta área, deverão inscrever seus serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais, além de demonstrar que cumprem os critérios dos art. 6º, §§ 1º e 2º e art. 7º desta Resolução, mediante apresentação de:

I - requerimento, na forma do modelo Anexo III;

II - cópia do Estatuto Social ou atos constitutivos registrados em cartório;

III - cópia da ata de eleição e de posse da atual diretoria, registrada em cartório;

IV - plano de ação.

CAPÍTULO III
DAS COMPETÊNCIAS DOS CONSELHOS

Art. 14. Fica instituída Comissão Conjunta de Inscrição de Entidades, composta por, pelo menos um conselheiro indicado de cada conselho.

§1º Os conselhos poderão indicar, além de seu conselheiro, profissional qualificado tecnicamente para compor a comissão.

§2º Para garantir a neutralidade das avaliações, esta comissão será composta por membros do poder público.

Art. 15. É de responsabilidade da comissão analisar a documentação respectiva aos pedidos de inscrição, que se constituem nas seguintes etapas:

7

I - requerimento de inscrição;

II - análise documental;

III - visita técnica, quando necessária, para subsidiar a análise do processo;

IV - elaboração do parecer da comissão.

Art. 16. Cada conselho, no âmbito de sua competência, deverá:

I - pautar, discutir e deliberar sobre os processos em reunião plenária;

II - publicar a decisão plenária;

III - emitir o comprovante de inscrição;

IV - notificar à entidade ou organização da sociedade civil por ofício.

Parágrafo único. Caberá ao órgão gestor, no caso de entidades ou organização da sociedade civil no âmbito da Assistência Social, o envio de documentação para inserção de dados no cadastro nacional de Entidades de Assistência Social – CNEAS, conforme art. 19, XI, da Lei nº 8.742, de 07 de Dezembro de 1993 – Lei Orgânica de Assistência Social.

Art. 17. Cabe a cada Conselho promover pelo menos uma audiência pública anual com as entidades ou organizações de assistência social inscritas, com o objetivo de efetivar a apresentação delas à comunidade, permitindo a troca de experiências e ressaltando a atuação na rede.

CAPÍTULO IV
DA MANUTENÇÃO DO REGISTRO DE ENTIDADE OU ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL OU INSCRIÇÃO DE PROGRAMAS, SERVIÇOS E PROJETOS

Art. 18. Para manutenção da inscrição de seu registro, as entidades ou organizações da sociedade civil deverão apresentar, anualmente, junto da respectiva Secretaria Executiva, até 30 de abril o:

I - plano de ação do ano corrente;

II - relatório de atividades do ano anterior que evidencie o cumprimento do Plano de ação, destacando informações sobre o público atendido e os recursos utilizados, nos termos do inciso III do art. 3º.

Parágrafo único. Para manutenção da inscrição de registro de entidades ou organizações da sociedade civil no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, apresentar-se-á, bianualmente, junto à respectiva Secretaria Executiva, até 30 de abril, os documentos referidos nos incisos I e II do *caput* deste artigo.

8

Art. 19. Para a manutenção da inscrição de serviços, programas e projetos desenvolvidos por entidades ou organizações que atuem em mais de um município ou estado, entregar-se-á, anualmente, até 30 de abril, os documentos referidos no art. 14, I e requerimento constante nos Anexos IV e VII.

Parágrafo único. Para manutenção da inscrição de registro de entidades ou organizações da sociedade civil no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, entregar-se-á, bianualmente, até 30 de abril, os documentos dispostos no art. 14, I e requerimento constante no Anexo V.

CAPITULO V
DA VALIDADE, DO INDEFERIMENTO, DA SUSPENSÃO E DO CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO

Art. 20. A validade da inscrição e registro da entidade, das organizações da sociedade civil, e organizações da sociedade civil, programas, projetos e benefícios socioassistencias é:

I - de no máximo 4 (quatro) anos para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, cabendo à este reavaliar, periodicamente, o cabimento de renovação da inscrição, consoante art. 91 § 2º, da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

II - por tempo indeterminado para o Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, conforme estabelecido no *caput* do Art. 15 da Resolução nº 14, de 15 de maio de 2014, do Conselho Nacional de Assistência Social.

§ 1º A inscrição poderá ser cancelada a qualquer tempo, em caso de descumprimento dos requisitos, garantidos os direitos ao contraditório e à ampla defesa.

§ 2º Em caso de cancelamento da inscrição, o Conselho correspondente deverá encaminhar, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, cópia do ato cancelatório ao órgão gestor, para que ocorram as providências cabíveis junto ao Cadastro a que se refere o parágrafo único do Art. 15 e demais providências que se façam necessárias.

§ 3º A entidade ou organização da sociedade civil poderá recorrer da decisão que indeferir ou cancelar a sua inscrição.

§ 4º Os recursos das decisões do Conselho Municipal de Assistência Social serão apresentados perante os respectivos Conselhos Estaduais.

§ 5º O prazo recursal é de 30 dias corridos, contados a partir do dia seguinte ao da ciência da decisão.

§ 6º As entidades inscritas deverão comunicar o encerramento de suas atividades, programas ou projetos ao Conselho correspondente no prazo de 30 dias corridos.

9

Art. 21. Cada conselho deverá utilizar, única e exclusivamente, o termo "INSCRIÇÃO" para os fins desta resolução.

Parágrafo único. O Conselho fornecerá Comprovante de Inscrição conforme Anexos IV, V e VI.

Art. 22. Cada conselho deverá estabelecer numeração única e sequencial para a emissão da inscrição, independentemente da mudança do ano.

Art. 23. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Louveira, 28 de Março de 2023.

LARISSA YASSUE FUKUDA
Presidente do CMAS

PATRICIA MARTINS FERNANDO
Presidente do CMDCA

ZILEIDE FIRMINO DA SILVA
Presidente do CMDPI

10

ANEXOS

ANEXO I

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO DE ENTIDADE

Senhor(a) Presidente do:

( ) Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA
( ) Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS
( ) Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa - CMDPI

A entidade abaixo qualificada, por seu representante legal infra-assinado, vem requerer sua inscrição no(s) Conselho(s) assinalados acima.

A - Dados da Entidade:

Nome da Entidade: _____

CNPJ: _____ Data de inscrição no CNPJ:_____/_____/_____

Código Nacional de Atividade Econômica Principal e Secundário:_____

Endereço: _____ nº _____

Bairro:_____Município:_____UF:_____CEP:_____

Tel.:_____E-mail:_____

Atividade Principal:_____

Já possui inscrição em algum Conselho? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, em qual(s)? _____

Síntese dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais realizados no município (descrever todos):

_____

_____

12

Relação de todos os estabelecimentos da entidade (CNPJ e endereço completo):

_____

_____

B - Dados do Representante Legal:

Nome: _____

Endereço: _____ nº _____

Bairro: _____ Município: _____ UF: ____ CEP: _____

Tel.: _____ Celular: _____

E-mail: _____

RG: _____ CPF: _____ Data nasc. ____/_____/_____

Escolaridade: _____

Período do Mandato: _____

C - Informações adicionais:

_____

_____

_____

Termos em que,

Pede deferimento.

Louveira/SP, _____ de _____ de 20____.

_____

Assinatura do representante legal da entidade

13

ANEXO II

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO DE SERVIÇOS, PROGRAMAS, PROJETOS E/OU BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS

Senhor(a) Presidente do:

( ) Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA
( ) Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS
( ) Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa - CMDPI

A entidade abaixo qualificada, **com atuação também neste município**, por seu representante legal infra-assinado, vem requerer a **inscrição dos serviços, programas, projetos e/ou benefícios socioassistenciais** abaixo descritos, nesse Conselho.

A - Dados da Entidade:

Nome da Entidade: _____

CNPJ: _____ Data de inscrição no CNPJ:_____/_____/_____

Código Nacional de Atividade Econômica Principal e Secundário:_____

Endereço: _____ nº _____

Bairro:_____Município:_____UF:_____CEP:_____

Tel.:_____E-mail:_____

A entidade está inscrita no(s) seguinte(s) Conselho(s):

( ) CMDCA, sob nº de inscrição:_____, desde: ____/_____/_____.
( ) CMAS, sob nº de inscrição:_____, desde: ____/_____/_____.
( ) CMDPI, , sob nº de inscrição:_____, desde: ____/_____/_____.

Síntese dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais realizados no município (descrever todos)

_____

_____

_____

_____

14

Diário Oficial assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2, de 2001, e Lei 14.063, de 2020, garantindo autenticidade, validade jurídica e integridade.

B - Dados do Representante Legal:

Nome: _____

Endereço: _____ nº _____

Bairro: _____ Município: _____ UF: _____ CEP: _____

Tel.: _____ Celular: _____

E-mail: _____

RG: _____ CPF: _____ Data nasc. ____/____/_____

Escolaridade: _____

Período do Mandato: _____

C - Informações adicionais:

_____

_____

Termos em que,

Pede deferimento.

Louveira/SP, _____ de _____ de 20____.

_____

Assinatura do representante legal da entidade

15

ANEXO III

Requerimento de Inscrição

Senhor(a) Presidente do Conselho Municipal de _____

A entidade abaixo qualificada, por seu representante legal infra-assinado, vem requerer a inscrição dos **serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais** abaixo descritos, nesse Conselho.

A - Dados da Entidade:

Nome da Entidade _____

CNPJ: _____

Código Nacional de Atividade Econômica Principal e Secundário _____

Data de inscrição no CNPJ_____/_____/_____

Endereço _____ nº _____Bairro_____

Município_____UF_____CEP_____Tel._____

FAX_____ E-mail _____

Atividade Principal_____

Síntese dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais realizados no município (descrever todos)

_____

_____

_____

_____

_____

B - Dados do Representante Legal:

Nome _____

Endereço_____no_____Bairro_____

Município_____ UF____ CEP_____ Tel._____

Celular_____ E-mail _____

RG_____ CPF_____ Data nasc._____/_____/_____

Escolaridade_____

Período do Mandato:_____

16

C - Informações adicionais

_____

_____

_____

Termos em que,

Pede deferimento.

Local_____ **Data** ____/_____/_____

_____

Assinatura do representante legal da entidade

17

ANEXO IV

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO DE ENTIDADE NO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE LOUVEIRA/SP.

INSCRIÇÃO Nº _____

A entidade _____, CNPJ _____, com sede em _____, é inscrita neste Conselho, sob número _____, desde _____/_____/_____.

A entidade executa(rá) o(s) seguinte(s) serviço(s)/programa(s)/ projeto(s)/benefício(s) socioassistenciais (listar todos, constando os endereços respectivos caso a entidade os desenvolva em mais de uma unidade/estabelecimento no mesmo município):

_____

_____

A presente inscrição é por tempo indeterminado.

Louveira/SP, _____ de _____ de 20____.

_____

Assinatura do(a) Presidente do Conselho

18

ANEXO VI

MINUTA

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO NO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA DE LOUVEIRA/SP.

INSCRIÇÃO Nº _____

A entidade _____, CNPJ _____, com sede em _____, é inscrita neste Conselho, sob número _____, desde _____/_____/_____.

A entidade executa(rá) o(s) seguinte(s) serviço(s)/programa(s)/ projeto(s)/benefício(s) socioassistenciais (listar todos, constando os endereços respectivos caso a entidade os desenvolva em mais de uma unidade/estabelecimento no mesmo município):

_____

_____

_____

A presente inscrição é por tempo indeterminado.

Louveira/SP, _____ de _____ de 20____.

_____

Assinatura do(a) Presidente do Conselho

19

ANEXO VII

COMPROVANTE DE IDONEIDADE MORAL

INSCRIÇÃO Nº _____

Eu _____, Presidente(a) da entidade _____, portado da cédula de identidade nº _____, declaro, sob as penas da lei e para todos os fins legais e de direito, que esta instituição é composta por funcionários qualificados, de reputação ilibada e, até a presente data, de irrepreensível idoneidade moral.

A presente inscrição é por tempo indeterminado.

Louveira/SP, _____ de _____ de 20____.

_____
Assinatura do(a) Presidente do Conselho

20

Outros Atos

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA LOUVEIRA
Gente cuidando da gente!

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA REALIZADA NO DIA 07 DE MARÇO DE 2023

(Ata nº 03/2023)

Aos sete dias do mês de março dois mil e vinte e três, às 08 horas e 30 minutos, realiza-se, em primeira chamada e presencialmente, na Entidade "O Bom Samaritano" — localizada à Rua Luiz Gonzaga, nº 118, Vila Pasti, Louveira/SP — a Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa. Estão presentes, pelo PODER PÚBLICO, as conselheiras titulares Zileide Firmino da Silva, Hilbrantina dos Santos Mamede, Israel Heber Bueno e Débora Rabelo e pela SOCIEDADE CIVIL, os conselheiros Marcelo Vitor da Silva Lima, Sandra R. Rossi Monteiro, Luzia Marques dos Santos Cecato, Fabiana Cris Lopes Cardoso, o conselheiro suplente José Dimas Bessornia. Também está presente a Sra. Ana Aparecida Bichara Melin, Secretária da Assistência Social, a qual se apresenta ao Colegiado, dada sua recente nomeação, informa que estará à frente da Secretaria de Assistência Social e à disposição do Conselho, demonstrando compromisso de total apoio e suporte aos espaços de Controle Social. Ainda se fazem presentes, pela Secretaria Executiva dos Conselhos, Sílvia Leocádia de Barros e Claudia Maria dos Reis Lima. As pautas da Reunião de hoje são: **I** -- **APROVAÇÃO DA ATA 02/2023,** da reunião ordinária deste Conselho, sendo **APROVADA** por todos os presentes. **II – APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DA DELEGACIA DE POLÍCIA,** sob o Protocolo 1472680 (Disque Denuncia), informando que a denúncia realizada não procede, ou seja, não foi identificada situação de violência contra pessoa idosa. O Colegiado ainda aguarda a devolutiva do CREAS, também mencionado na ocasião da denúncia, para averiguação da situação, sendo assim, deliberam por reiterar o Ofício 37/2022 – CMDPI. **III – RECOMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES**, uma vez que alguns conselheiros antes nomeados, não mais fazem parte deste Colegiado. Sendo assim, definiu-se por substituir a Conselheira Jerusa Hariady Cristina Ataliba, pois a mesma não compõe mais o quadro de pessoal do serviço CREAS (lembrando que o Colegiado aguarda nova

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA LOUVEIRA
Gente cuidando da gente!

indicação de membro para suplência da representação da Secretaria Municipal de Assistência Social), passando a compor a Comissão das Instituições de Longa Permanência a conselheira Débora Rabelo. Definiu-se por manter a Comissão de Acompanhamento do Fundo Municipal da Pessoa Idosa, de acordo com a Resolução CMDPI n.º 02/2022. Foi criada, também, nesta ocasião, a Comissão Eleitoral, considerando a necessidade de organização deste processo nos próximos meses, sendo indicados para tanto: As conselheiras Débora Rabelo e Hilbrantina dos Santos Mamede, como representantes do Poder Público (sendo necessário informar que, após nova indicação de membro suplente através da representatividade da Secretaria Municipal de Assistência Social, esta ocupará a função, a fim de não sobrecarregar os demais que já participam de outras comissões); ainda os conselheiros: Sr. José Dimas Bessornia e Sandra R. Rossi Monteiro, representantes da sociedade civil. **IV- DEVOLUTIVA AOS CONSELHEIROS SOBRE CAMPANHA "IMPOSTO SOLIDÁRIO"**, sendo entregue aos presentes os "folders" produzidos pelo Setor de Comunicação, mas que deverão ser entregues após a finalização da análise da proposta de Campanha no site oficial da Prefeitura. Esta análise será realizada pelo Setor de Contabilidade, uma vez que o texto necessita de revisão para adequação em caso de alteração, caso tenha havido, nas normativas ou no sistema de declaração de Imposto de Renda. **VI – APRESENTAÇÃO DE DENÚNCIA CONTRA PESSOA IDOSA RECEBIDA PELO CMDPI ATRAVÉS DO DISQUE DENÚNCIA** (Protocolo 1647739), sendo deliberado pelo Colegiado que esta seja direcionada também para o CREAS, além da Delegacia de Polícia, como determinado pelo próprio Disque Denúncia. Sem mais para o momento, dá-se por **ENCERRADA** esta reunião, da qual eu, Claudia Maria dos Reis Lima, redijo a respectiva Ata, que seque assinada por mim, Sílvia Leocadia de Barros, Secretária Executiva e pela Presidente do Conselho CMDPI, Senhora Zileide Firmino da Silva.

Rua Ercília Martins Cruz, 84 – Vila Nova, Louveira, CEP: 13.290-030,
Fones: 3878-1920 / 3878-7880, *email:* cmdpi@louveira.sp.gov.br